

Transtorno. Cada colisão que acontece sobre a ponte provoca engarrafamentos de até quatro quilômetros, diz concessionária

RICARDO MEDEIROS/ARQUIVO

181 acidentes foram registrados na Terceira Ponte em oito meses

A principal causa, segundo a Rodosol, seria excesso de velocidade e falta de atenção do motorista

■ A falta de atenção do motorista somado ao excesso de velocidade causam constantes acidentes na Terceira Ponte, capazes de provocar até quatro quilômetros de congestionamento em horário de pico, entre 18h e 19h. A estimativa é da concessionária Rodosol. O nú-

mero de acidentes na via aumentou. De janeiro a agosto de 2009, foram registradas 161 ocorrências, contra 181 no mesmo período deste ano.

“Precisamos considerar o aumento anual da frota de veículos, que gira em torno de 5% a 10%, mas a causa principal continua sendo a distração do motorista”, afirma o gerente do núcleo de atendimento ao usuário da Rodosol, André Beltrane.

Os acidentes correspondem a apenas 5% dos atendi-

mentos da concessionária, mas são os que mais trazem prejuízos para o trânsito. “Gastamos uma média de 10 a 15 minutos para desobstruir a via após os acidentes, mas o congestionamento vai aumentar o tempo de viagem do motorista de 30 a 40 minutos”, diz o gerente.

O tipo mais comum de acidente é a colisão traseira. Em seguida, estão os engavetamentos - já foi registrado até nove veículos -, colisão lateral (principalmente motos) e

choque com objeto fixo, que é quando o motorista perde controle do carro e bate na mureta de proteção.

Os outros 95% de atendimentos realizados pela Rodosol dizem respeito aos veículos que param na ponte por causa das panes - elétrica, mecânica e seca, que é por falta de combustível - e aos objetos que caem da traseira de caminhonetes na pista, como sofá, colchão, escada e até mesmo caixa d'água. (Daniella Zanotti)



ATRASO. O tempo para desobstrução da pista é de 15 minutos

Alça vai reduzir fluxo de veículos em avenida

■ Aproximadamente 43% da obra de construção da alça da Terceira Ponte - transposição sobre a Avenida Carioca, em Vila Velha - já foram concluídos. A estimativa do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo (DER) é que,

com a nova via, mais de 600 veículos por hora - em horário de pico - deixem de passar pela Avenida Carioca. Após a conclusão da alça, o governo do Estado espera, também, que o engarrafamento no trecho fique 1,5km menor e que 60% do fluxo de quem usa a Avenida Carioca ou a Rua Inácio Higienista seja reduzido. Desde que as obras começaram, 70 imóveis no entorno já foram desapropriados.

Por dia, 3 carros rebocados por falta de gasolina

■ Uma média de quase três veículos por dia ficaram parados em cima da Terceira Ponte neste ano, de janeiro a agosto. O motivo foi a falta de combustível. Ao todo, 547 veículos precisaram ser rebocados pelo guincho da concessionária Rodosol. “O motorista precisa se conscientizar sobre o problema que está causando e se cer-

tificar que o carro possui combustível suficiente para atravessar a ponte”, afirma o gerente do núcleo de atendimento ao usuário da Rodosol, André Beltrane.

Mas é bom o condutor ficar atento, afinal, deixar o veículo imobilizado em uma via por falta de combustível é infração média no Código de Trâ-

sito, passível de multa e perda de pontos na carteira. Beltrane afirma que os motoristas são geralmente multados pelo Batalhão de Trânsito, mas o número de flagrantes poderia ser muito maior.

“A multa só cabe quando há falta completa de combustível, mas acontece muito de o motorista passar com pouca

gasolina na ponte e, por causa da inclinação, o líquido acaba ficando no fundo do tanque. Quando o carro é guinchado, o condutor diz que houve pane elétrica para não pagar multa, e quando o carro volta para o terreno plano a gasolina é suficiente para levá-lo até o posto de gasolina mais próximo”, explica o gerente.